



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES

ATA DA 89ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze, às nove horas e trinta minutos, na Sala de Atos, no nono andar do Edifício Sede do Ministério da Educação – MEC teve início a primeira parte da octogésima nona Reunião Ordinária da CONAES, sendo a segunda parte retomada, no mesmo dia, das quatorze horas e trinta minutos às dezessete horas e trinta minutos, na sala 114, do Edifício do Conselho Nacional de Educação – CNE, com a presença dos membros da CONAES: **Conselheiro Robert Evan Verhine** (Presidente); **Conselheiro Guilherme Marback Neto** (Notório Saber); **Conselheiro João Carlos Pereira da Silva** (Notório Saber); **Conselheiro Marcelo Knobel** (Notório Saber); **Conselheira Maria Clara Kaschny Schneider** (Notório Saber); **Conselheira Andrea de Farias Barros Andrade** (Representante do MEC); **Conselheiro Antônio Simões Silva** (Representante do MEC); **Senhora Rossana Valéria de Souza e Silva** (Representante do MEC); **Conselheiro Reginaldo Alberto Meloni** (Representante do Corpo Docente); **Conselheira Cláudia Maffini Griboski** (Representante do INEP); **Conselheiro Adalberto Grassi Carvalho** (CAPES/MEC); e dos convidados especiais: **Senhor Amaro Henrique Pessoa Lins** (SESu/MEC); **Senhor Jorge Rodrigo Araújo Messias** (SERES/MEC); **Senhor Sérgio Roberto Kieling Franco** (convidado como ex-presidente da CONAES); **Senhor Luiz Cláudio Costa** (INEP/MEC); **Senhora Suzana Schwinz Funghetto** (INEP/MEC). Também presente no início da reunião foi o Ilmo. Sr. Ministro de Estado da Educação, **Senhor Aloísio Mercadante**, que presidiu a posse dos novos membros e a eleição do presidente da CONAES referente ao período 2012-2103. A representante do Cerimonial do GM/MEC, **Sra. Emle Graciano**, iniciou o protocolo dirigindo-se aos membros da reunião e solicitando a todos que ocupassem seus lugares para que se desse início a cerimônia de apresentação dos novos membros e eleição e posse do presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Pontuou que a CONAES é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Neste ato tomaram posse os seguintes membros, nomeados pela Portaria número 1.039 de 20 de agosto de 2012: como representante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Senhora Cláudia Maffini Griboski; como representantes do Ministério da Educação, Senhora Andrea de Farias Barros Andrade, Senhor Antônio Simões Silva e Senhora Rossana Valéria de Souza e Silva; como membros escolhidos de notório saber, Senhor João Carlos Pereira da Silva, que é professor titular do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa e Senhora Maria Clara Kaschny Schneider, Reitora do Instituto Federal de Santa Catarina. Informou que tomará posse, ainda no próximo mês, em reunião ordinária dessa Comissão, como representante do corpo técnico administrativo das instituições de educação superior, o Sr. Rolando Rúbens Malvásio Júnior. Passou ao início da sessão de votação para a escolha do novo presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, lembrando que conforme determinação legal, só poderia ser eleito o presidente da CONAES dentre os membros classificados como cidadãos com notório saber científico, filosófico e artístico, e reconhecida competência em avaliação ou

90
WU
D

gestão da educação superior. Teve início o processo de eleição com a palavra do Sr. Ministro Aloisio Mercadante. O Ministro iniciou seu pronunciamento cumprimentando a todos presentes na reunião. Em primeiro lugar, desejou um bom mandato aos novos conselheiros relembrando a importância que a CONAES tem para o sistema nacional de avaliação da Educação Superior. Declarou aberta a sessão e, imediatamente, iniciou o processo de votação para a escolha do novo presidente da CONAES lembrando que a escolha do presidente é feita, em primeiro lugar, por indicação dos conselheiros. Questionou os presentes sobre quais os conselheiros teriam indicação para o cargo de presidente, e pediu que se manifestassem. O Sr. Marcelo Knobel pediu a palavra e indicou o professor Robert Evan Verhine por possuir as características necessárias ao posto e conhecer profundamente acerca da avaliação de educação superior. Pontuou que o Sr. Robert já estava atuando como Presidente Pró-Tempore e disse imprescindível que todos os membros investissem para que o Sr. Robert se convencesse de que seu nome era o mais importante para assumir essa função. O Sr. Ministro agradeceu ao Conselheiro Marcelo Knobel e perguntou se havia mais alguma indicação. A Sra. Emlé Graciano deu continuidade ao processo afirmando que, em não se tendo mais indicações de outros nomes, passaria a entrega das cédulas para votação, pois mesmo havendo um só candidato dever-se-ia seguir o processo legal. O Sr. Amaro Henrique solicitou três voluntários para fazer a contabilização dos votos. Manifestaram-se o Sr. Simões e a Sra. Rossana. Fez-se o escrutínio dos 11 (onze) votos. A Comissão escrutinadora contou onze votos, sendo nenhum voto em branco e nenhum voto nulo. O Sr. Ministro da Educação indicou a posse do novo presidente da CONAES, o Sr. Robert Evan Verhine, desejando-lhe uma excelente gestão. Antes de passar a palavra ao novo presidente empossado o Sr. Ministro expressou algumas das preocupações do MEC em relação a CONAES e ao seu relevante papel no sistema de avaliação. Indicou o desejo do MEC por um trabalho mais integrado e articulado entre a CONAES, o INEP e a SERES/MEC. Apresentou então o Sr. Jorge Messias como o novo Secretário da SERES, pontuando que o mesmo é servidor de carreira, Procurador-Geral da República, e que tem uma notória vivência na área de regulação. Apresentou o Sr. Luiz Cláudio, Presidente do INEP lembrando sua passagem pela SESU/MEC e seu conhecimento profundo sobre o sistema de educação. Afirmou que ambos têm formação profissional bastante compatível com os desafios do SINAES e com o estabelecimento de parceria e trabalho integrado entre SERES, INEP e CONAES. Como segunda preocupação, o Sr. Ministro indicou a necessidade de se estabelecer novas diretrizes para aprimoramento dos instrumentos de avaliação do ensino superior privado, tendo como foco a exigência da qualidade. Indicou que é preciso ter mecanismos que, realmente, estimulem e verifiquem se a qualidade no sistema vem evoluindo, considerando-se que a rede privada, hoje, possui setenta e cinco por cento das matrículas do setor. Sendo assim, pontuou que este setor tem um papel extremamente relevante na formação dos jovens, e o Estado tem o papel de regular e fiscalizar, por isto a necessidade de novos e aprimorados instrumentos em relação aos existentes. Pontuou uma terceira preocupação relativa ao reconhecimento de diplomas internacionais e à acreditação de diplomas. Disse que a Presidente Dilma assumiu a presidência pró-tempore do MERCOSUL, e ele enquanto Ministro havia assumido a presidência pró-tempore do grupo de educação do MERCOSUL. Indicou a necessidade de se aprofundar a discussão do ARCU-SUL, lembrando-se da grande expectativa que se tem em relação a este. Pontuou que haverá uma nova reunião de Ministros de Educação da América do Sul, em outubro/2012, na Argentina, e que a expectativa é de construção de alguns instrumentos comuns de avaliação da qualidade do ensino e, também, de avanço com um programa de bolsa de estudos que seria uma espécie de *Erasmus do Sul*, como existe na Zona do Euro. Além disto, pontuou a necessidade de avanço no reconhecimento mútuo dos diplomas das universidades que têm excelência no cenário internacional. Destacou, por fim, o problema do ensino a distância, que vem crescendo muito e que já representa

g
w
v

metade das matrículas do setor. Enfatizou que é sabido por todos que universidades de ponta, como a Harvard University, estão fazendo parcerias na área de educação à distância e que existe uma pressão grande sobre o MEC em relação a esta modalidade. Assim, o Ministério terá que dar passos seguros, sabendo qual direção será tomada e quais as condições para garantia da qualidade de serviços. Por fim, enfatizou um conjunto de demandas que são bastante contemporâneas, complexas e relevantes. Por exemplo, destacou a quantidade de informação disponível, indicando que, há dois anos, vinte e sete por cento dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet. Em 2011, chegou a trinta e oito por cento e deverá estar chegando, neste ano de 2012, a cinquenta por cento. A perspectiva é que, em breve, ter-se-á setenta por cento dos domicílios com acesso à internet. Então, a velocidade da informação na sociedade brasileira é algo impressionante. Indicou que o MEC está fortalecendo muito a RNP (Rede Nacional de Pesquisa), responsável por colocar banda larga em todas as universidades e institutos federais de educação superior. Informou que neste ano de 2012, está-se aportando mais recurso para o MCTI (Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação), porque a demanda por banda larga é muito forte e esta gestão está bastante focada em supri-la. Pontuou que as grandes universidades do mundo já têm cursos semipresenciais nos quais a certificação é feita no local e que há várias modalidades de cursos sendo ofertados. Ressaltou a divulgação do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, pelo INEP, apontando para o grande desafio indicado nos dados em relação ao ensino médio, uma rede basicamente estadual. Informou que estão sendo feitas reuniões com todos os Secretários de Educação do Brasil para discutir sobre o ensino médio, pois há mais de sete milhões de alunos da rede em escolas estaduais para os quais é necessário um programa, de parceria com os Estados, para acelerar e avançar no ensino médio. Destacou que há um grande desafio em relação ao Sistema de Cotas Sociais das universidades para os próximos quatro anos. Enfim, concluiu afirmando que estes são apenas alguns entre tantos desafios do Ministério da Educação. Reforçou a disposição desta gestão do MEC em se trabalhar o sistema como um todo de forma integrada e articulada, a fim de se melhorar sua qualidade a partir do desempenho de cada setor, onde cada um respeita a autoridade e o papel do outro setor. Reforçou, também, que a CONAES é uma comissão de Estado e que para ser tratada nessa condição, a parceria entre os setores é essencial. A CONAES com seus novos membros pode renovar essa energia para todo sistema, com a colaboração da SERES/MEC e do INEP. Agradeceu a todos e passou a palavra ao Presidente da CONAES, Sr. Robert Verhine. A Sra. Emle Graciano informou aos presentes que o ministro assinava, nesse momento, o termo de posse do novo Presidente da CONAES. De posse da palavra o Sr. Presidente Robert Verhine cumprimentou a todos agradecendo, particularmente, a oportunidade de atuar como presidente da CONAES. Pontuou que vem participando, há cinco anos, da CONAES, e enfatizou seu apreço por esta comissão. Destacou os avanços no âmbito da Comissão em relação à harmonia entre os membros e segmentos, à qualidade da comunicação, à interação e ao respeito mútuo na tomada de decisões difíceis, sempre dentro de um ambiente produtivo, onde todos têm voz e onde estas vozes são ouvidas por todos, com o devido cuidado a voz de cada um. Apontou avanços na implementação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior), em sua íntegra, com permanente espírito na CONAES de sempre buscar melhorias. Destacou as palavras do Ministro e comentou uma série de vertentes que precisarão ser enfatizadas, dentre outras, de sempre se trabalhar pelo aperfeiçoamento do sistema. Pontuou duas questões a serem consideradas. Por um lado, a necessidade de se reconhecer, respeitar e ser fiel aos princípios do SINAES. Pautar-se na fidelidade à filosofia e à visão teórica que fundamentam o SINAES. E, por outro lado, é preciso se pensar sobre o que é viável, o que é operacional e o que é implementável. Porque, sabe-se que esse conjunto, entre o viável e o fundamental, filosófica e teoricamente, é o que vai determinar a qualidade e

Handwritten signature and initials in the right margin, including a large stylized signature and the initials 'W/S' and 'A'.

solidez do SINAES. Parabenizou, em especial, os novos membros, lembrando que há alguns membros, dentre as pessoas empossadas hoje, que já vem participando da CONAES, como nos casos das Sra. Andrea Andrade, Sra. Cláudia Griboski, Sra. Maria Clara e do Sr. Antônio Simões. Observou que todos estão sendo empossados, porém, na verdade, estarão dando a partir de então continuidade a um trabalho de alta qualidade já desenvolvido. Destacou o ingresso na CONAES de novos membros, a Sra. Rossana Valéria de Souza e Silva, como representante do MEC e o Sr. João Carlos Pereira da Silva, como Notório Saber, afirmando, a ambos, que poderiam contar com sua parceria nesta maravilhosa empreitada. Concluiu agradecendo muito essa indicação, a eleição, e sua posse como presidente. O Sr. Ministro da Educação, novamente de posse da palavra, pontuou que, na educação brasileira, há dois milhões de professores, cinquenta e seis milhões de alunos, e isto é uma tarefa sempre gigantesca. Lembrou da existência do CONSEDE - Conselho de Secretários de Educação, e ainda, da ANDIFES e do Conselho de Reitores, com agendas nada simples. Então, agradeceu os Conselheiros da gestão anterior, mesmo aos que, evidentemente, não estavam presentes e ao Sr. Sérgio Franco que como Presidente anterior da CONAES realizou um grande trabalho. Indicou que deixava a reunião na certeza de que o novo Presidente da CONAES imprimiria um ambiente de tranquilidade que prima pela profundidade de reflexão na formulação de boas políticas. Agradeceu a todos e pediu licença para se retirar. O Sr. Presidente Robert Verhine retomou a palavra anunciando aos presentes que pela manhã permanecerão trabalhando nesta sala no 9º andar do MEC, porém, que pela tarde, retornarão ao costureiro espaço onde acontecem as reuniões da CONAES, na sala 114, do Edifício do CNE. Iniciou apresentando **Informes**, de acordo com o **segundo item da pauta**. O Sr. Presidente Indicou que desde o dia dezanove de julho atua como Presidente pró-tempore da CONAES e que gostaria de relatar sobre os acontecimentos destes últimos dois meses. Em primeiro lugar, vem participando, juntamente com o Sr. Guilherme Marback, como representantes da CONAES, das reuniões no INEP para a construção de um novo instrumento para avaliação de instituições. Afirmou que o instrumento ainda está sendo analisado e aperfeiçoado para posteriormente ser discutido na CONAES, provavelmente em setembro e outubro de 2012. Informou que foi convidado para assistir uma palestra de um representante do *Times Higher Education Supplement*, em Brasília, que discutiu o trabalho de ranqueamento internacional de uma forma bastante analítica. Pontuou que, das quinhentas melhores instituições, o Brasil possui 06 (seis), e entre as duzentas melhores o Brasil tem apenas a USP. Logo depois, em duzentos e pouco, vem a UNICAMP. Depois, vêm três universidades federais, que são as de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e, também, a UNESP. Estas são as seis instituições brasileiras que aparecem no ranking, o que é número pequeno em relação ao número total (quinhentos) considerado. Todavia, vale ressaltar que essas seis estão entre as oito instituições que se destacam na América Latina. A Universidade do México e a Católica do Chile também se destacam. Outro informe foi sobre o primeiro Encontro da Escola Zeferino Vaz de Educação Superior, da UNICAMP, sobre o qual o Sr. Marcelo Knobel fez breve relato. O Sr. Marcelo Knobel evidenciou que o evento foi maravilhoso porque foram convidadas pessoas importantes na área de educação superior, de todas as partes do mundo e, além disto, as discussões e mesas dos grupos de trabalho foram muito interessantes. Disse que o evento foi organizado em Julho/2012 e que serviu de grande aprendizado. Na questão da organização foram convidadas pessoas considerados os melhores especialistas do mundo na área de educação superior. O evento contou com a presença de Phil Baty, do *Times Higher Education*; Philip Altbach e Liz Reisberg, do Boston College; Jamil Salmi, que foi do Banco Mundial e é consultor na área de educação; Simon Schwartzman e o Álvaro Neves, ambos do Brasil. Enfim, participaram diversas pessoas que atuam e que trabalham nessa área, além dos professores que trabalham, diretamente, com a questão da educação, novas tecnologias etc. Teve-se um

90
W/S
A

público de aproximadamente 100 pessoas. Em relação ao que aprenderam com a logística deste encontro destacou que essas personagens famosas não viajam mais, atualmente, de classe econômica e sim de classe executiva. E pagar um bilhete de classe executiva em uma instituição pública é quase uma aventura insolúvel. Além disso, alguns deles cobram honorários. Essa é outra questão complicadíssima. Por isso, teve-se que cobrar a presença ou participação no workshop, o que também gerou certa desmotivação. Primeiro, porque houve a greve e segundo, porque no mês de julho muitas pessoas preferem as férias ao trabalho. Afirmou que a principal questão colocada no encontro era que os estrangeiros não conseguem compreender a idéia brasileira de que toda universidade precisa ser uma universidade de pesquisa e assim não haja, neste sentido, diversidade no sistema. Eles não entendem a perspectiva predominante entre nós no Brasil de que não há a possibilidade de uma universidade que possa ser simplesmente uma boa universidade de ensino sem necessariamente ter uma pesquisa associada. Por outro lado, nós no Brasil não conseguimos entender como é possível a dissociação entre ensino e pesquisa. Uma conclusão por parte dos convidados estrangeiros era a de que o sistema público, de fato, não vai conseguir se ampliar com o modelo que existe atualmente. Segundo Sr. Marcelo Knobel, o ponto principal do encontro era a realização de que se não mudarmos o modelo e repensarmos o sistema educacional superior no Brasil, vai ser muito difícil ampliar o sistema de uma maneira adequada. Com a palavra o Sr. Robert Verhine agradeceu e disse-se surpreso com o encontro, pois, mesmo estando em uma mesa com representantes internacionais e pesquisadores da Educação Superior, os questionamentos da mesa em que participou foram predominantemente sobre o SINAES e a CONAES. Ponderou que a CONAES precisará explicar e, de certa forma, esclarecer ao máximo possível, algumas confusões sobre certas decisões que foram tomadas. Há uma confusão, por exemplo, sobre a avaliação do aluno *versus* a avaliação do desempenho do aluno. Outra confusão é sobre os instrumentos serem uniformes, pois a avaliação é relativizada em função dos documentos que a entidade apresenta. Há confusões na compreensão do CPC e IGC e na diferença conceitual entre esses indicadores. Há muito a ser explicado e isto deverá ser feito pela CONAES de forma oficial. Um caminho será a ampliação de nossa página virtual. Em seguida, o Sr. Robert Verhine informou ter participado de um seminário de capacitação do site do Setor Educacional do MERCOSUL na semana anterior, em Brasília. Colocou que o Brasil, agora, terá a presidência pró-têmpore do MERCOSUL. O Brasil está liderando o MERCOSUL durante este ano de 2012 e também estará no próximo ano. No seminário apresentou-se uma série de ações dentro do chamado Setor Educacional do MERCOSUL, no MEC, Pontuou que a apresentação não focalizou o ARCU-SUL, mas foi educativo no sentido de entendermos a página (ou site) do referido Setor. Afirmou que seria repassado para todo mundo o endereço desta página para conhecimento. O Presidente informou que a CONAES recebeu da SERES a Portaria Nº 1.006, de dez de agosto de dois mil e doze, que cria um novo programa que se chama PARES. Indicou que gostaria de passar a palavra para a Sra. Andrea Andrade, que representa a SERES/MEC na CONAES, para que fizesse um resumo, rapidamente, dessa Portaria. A Sra. Andréa Andrade cumprimentou a todos e afirmou que se tratava, na verdade, de uma Portaria Ministerial e não apenas da SERES. A Portaria traduzia um anseio da SERES de caminhar numa linha de aperfeiçoamento dos processos regulatórios, buscando estabelecer um marco regulatório bastante claro para o setor privado. O marco pretendido deve ser confiável, não tendo oscilações permanentes, algo que o setor privado costuma reclamar, pois querem conhecer as regras e procedimentos da regulação. Essa Portaria também inaugura alguns temas novos ao Ministério, por exemplo, o da Análise do Impacto Regulatório, que busca saber: O que acontece com a instituição após uma medida de supervisão? O que acontece com uma instituição após o reconhecimento de que tenha tido algum tipo de restrição? Esse curso melhora ou piora?. A Portaria tem

SP
WT
P

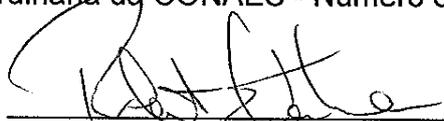
objetivos bem amplos e coloca, também, a possibilidade de estudos relacionados, que vão além dos trabalhos usuais da SERES, de autorizar e reconhecer cursos, buscando a criação de uma base de dados enorme e valiosíssima. Então, quais são as tendências do ensino superior? Quais as áreas que devem ser fomentadas? Quais as áreas que estão inchadas? Essa Portaria também pretende almejar que esse canal de comunicação seja institucionalizado por meio do CCPARES e tenta operacionalizar, subsidiar e ouvir a iniciativa privada. Sra. Andréia Andrade acrescentou que está se fazendo, na SERES, um planejamento estratégico, estabelecendo para o público sua carta de serviços. O Sr. Robert Verhine apontou como outras notícias importantes as seguintes: a) o recebimento de convite para encontro do MERCOSUL com o Ministro e solicitou que a Sra. Andréa representasse a CONAES. A mesma aceitou, prontamente; b) outro convite do CNE para encontro que discutirá sobre o instrumento de credenciamento e de renovação de credenciamento de instituições, no dia três de setembro, no qual o Presidente da CONAES e o Sr. Guilherme Marback devem participar. A Sra. Andréa Andrade pediu a palavra e exteriorizou uma preocupação em relação a datas e prazos para a aprovação desse instrumento. Afirmou que este é um instrumento impactante e que é, também, o primeiro instrumento a ser aprovado na gestão do Ministro Mercadante. Trata-se do instrumento que irá batizar a entrada de instituições no sistema de ensino. Então, a SERES/MEC tem, por isso, tentado articular-se bastante, sob a forma de diretrizes e subsídios ao instrumento. Houve uma primeira discussão muito rica no CNE, da qual a CONAES infelizmente não participou. Indicou uma preocupação com o choque de datas já que a citada reunião do CNE se dará na mesma data da reunião do MERCOSUL, e lembrou que o Brasil estará sediando esta reunião do MERCOSUL. Então, considerou estar havendo uma conjunção de eventos em torno dessa semana e que provavelmente se teria pouco tempo, até lá, para que o instrumento tenha sido discutido em todas as instâncias. O Sr. Robert Verhine afirmou compreender a preocupação da Sra. Andréa Andrade, mas pontuou que o instrumento ainda estava sendo elaborado no âmbito do INEP e que só após sua análise e homologação na CONAES poderia ser divulgado. Informou que entendia que esta discussão no CNE será, na verdade, complementar ao debate da CONAES. O Presidente informou como última notícia sobre o convite para um encontro estadual do Paraná, de CPAs, de diversas instituições e disse ter aceito o convite por acreditar que seria mais um momento propício para divulgar e esclarecer as ações da CONAES. Lembrou, ainda, que quando se lê a literatura do SINAES, a sua base é a autoavaliação e a CPA é a responsável por esta. Então, é preciso se trabalhar, não no sentido de impor, mas no sentido de orientar e criar ambientes em que o CPA possa avançar e consolidar a autoavaliação das instituições. O Presidente pontuou que em sua gestão tentaria aceitar esses convites, na medida do possível, para dar visibilidade e sentido às ações da CONAES/SINAES. Por fim, comunicou que o Sr. Sandro de Oliveira Pimentel, que era membro da CONAES como representante dos técnicos administrativos da educação superior, seria substituído pelo Sr. Rolando Rúbens Nalvácio Júnior, em função de estar participando de eleições, o que inviabilizaria sua efetiva participação na CONAES como representante do corpo técnico administrativo. Em seguida, passou ao **item "3"** da pauta da reunião dando a palavra ao Conselheiro do CNE e ex-Presidente da CONAES, Sr. Sérgio Franco. Este parabenizou o Sr. Robert Verhine por sua posse como novo Presidente da CONAES e afirmou sua certeza de que o Sr. Robert fará uma excelente gestão. Fez um breve histórico sobre a CONAES, ressaltando ações das presidências do Sr. Hélgio Henrique Casses Trindade, da Sra. Nadja Maria Valverde Viana, e também dos seus quatro mandatos. Pontuou que uma discussão permanente e indispensável na CONAES seria a discussão sobre o trinômio: avaliação/regulação/supervisão, questionando-se sobre quais são os limites de um e outro e quais são as interferências que uma e outra precisam fazer mutuamente. Isto é, o quanto vale a avaliação ou qual o peso que ela tem que ter. Lembrou que, pela

legislação vigente, a avaliação é o referencial básico da regulação. Mas o que significa essa determinação? E ainda, que aspecto é necessário se levar em conta ao se pensar no instrumento de avaliação, sem deixar de ter como referência que este instrumento precisa ser usado para os processos regulatórios e que precisa dar pistas sobre a questão da supervisão que é o momento que está bastante consolidado no âmbito do MEC, pela noção clara de que a atual gestão da SERES tem do papel que a supervisão deve ter. Destacou que essa supervisão tem que começar com a avaliação e que é preciso saber de seus limites. Disse se convencer cada vez mais da importância do processo avaliativo estatal, não necessariamente governamental, mas estatal, pois há uma tendência em que vários países defendem as agências privadas. Pontuou que a CONAES e o SINAES chegaram a um momento de maturidade, que passam a ser elementos importantes na definição das políticas da educação superior, como estava previsto na lei do SINAES do ponto de vista de orientar a oferta e sua expansão. Todavia, o Brasil tem evidenciado por sua experiência que a avaliação de educação superior precisa ser um processo estatal, e que a CONAES, ao longo de sua história, tem contribuído muito neste sentido. Agradeceu a todos pelo companheirismo e por todas as contribuições no decorrer de sua gestão e desejou-lhes sucesso e prosperidade. O Sr. Presidente Robert Verhine agradeceu a presença e contribuição ímpar do Sr. Sérgio Franco e em nome de todos os membros da CONAES entregou-lhe uma placa de homenagem por seu valioso trabalho à frente da CONAES. Desejou-lhe um mandato fortuito como conselheiro do CNE. Da placa: "A Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior – CONAES agradece e homenageia o Professor Dr. Sérgio Roberto Kieling Franco pela dedicação, competência, ética e humanismo frente à Presidência da CONAES, nos períodos de dois mil e seis a dois mil e oito e de dois mil e dez a dois mil e doze. Brasília, vinte e um de agosto de dois mil e doze." Pediu em seguida que cada membro fizesse uma breve apresentação de si. Cada membro fez menção às atividades que desenvolvem e após as apresentações o Presidente indicou que do item de pauta "4" **sobre o Plano de Ação da CONAES**, seria entregue a todos uma cópia de minuta para apreciação e sugestões. Encerrou as atividades do turno matutino e indicou que a partir das 14h esperaria os membros para a continuidade da Reunião Ordinária Nº 89, sendo que a mesma seria transferida para a sala 114, do Edifício Sede do Conselho Nacional de Educação/CNE, onde habitualmente são realizadas as reuniões da CONAES. **No turno vespertino** o Sr. Robert Verhine iniciou falando sobre o processo de nomeação da Secretária Executiva da CONAES, Sra. Simone Pereira Costa Benck, e indicou que esta Portaria deveria, em breve, ser publicada. Em seguida passou a palavra ao Sr. Sérgio Franco para tratar sobre o ponto de pauta "5": **Encaminhamentos referentes ao ARCU-SUL**. Indicou que foi feito um mecanismo experimental de acreditação de qualidade acadêmica de cursos, não com vistas ao exercício profissional e sim pautada na promoção da qualidade. Após este exercício experimental, houve uma reunião do ARCU-SUL, em 2006, e ficou definido que se deveria ser criado em cada país da região um sistema nacional de avaliação de cursos. Observou que os processos em outros países da América Latina são bastante parecidos com o SINAES. Afirmou que no Brasil estão em andamento as convocatórias para os cursos de Agronomia e Arquitetura. Outras áreas a serem atendidas são Veterinária, Enfermagem, Engenharia, Medicina e Odontologia. O Sr. Sérgio indicou a necessidade de se tomar uma decisão na CONAES sobre a abertura de novas candidaturas. Citou Odontologia. Afirmou que é possível que a acreditação tenha consequências quanto à validação dos diplomas e afirmou que o Brasil ficou responsável pela criação de um site do MERCOSUL, e que este já existe, mas está desatualizado. A Sra. Cláudia Griboski pontuou sua preocupação com o ARCU-SUL e a necessidade de uma reunião prévia com a SERES, a SESU, o INEP, a CONAES e a Assessoria Internacional do MEC para tratar sobre a coordenação dos trabalhos do ARCU-SUL. Existem dez cursos já avaliados em Agronomia e Arquitetura, sendo que

agora alguns cursos estão recebendo as visitas *in-loco*, pelo INEP. Há na SERES alguns processos sendo avaliados para homologação, verificando-se os níveis dos cursos. Além disso, o Brasil está requisitando de outros países, através da SERES, os relatórios de avaliações. Há dificuldades diversas, até mesmo de compreensão dos conteúdos destes relatórios e por isto acredita que seria precipitado e complicado chamar novas candidaturas, sendo que o processo anterior não findou. Sugeriu que a candidatura deveria ser aberta no início de 2013. Reforçou a necessidade da reunião com SERES, SESU, INEP, CONAES e Assessoria Internacional para se entrar em consenso sobre a questão de se o ARCU-SUL terá impacto na validação dos diplomas. O Sr. Sérgio Franco deixou claro que não existe no ARCU-SUL nenhum tratado sobre revalidação de diploma e que, se esta demanda está nascendo, significa que é preciso ser discutido o assunto para se ter clareza do mesmo. Afirmou que é necessário fazer o ARCU-SUL e o REVALIDA, mas é preciso se ter claro que acreditação não é ato regulatório, mas sim ato de avaliação de qualidade de cursos. Indicou, ainda, que é preciso que os limites entre acreditação e regulação fiquem mais claros. Pontuou que a reunião solicitada pela Sra. Claudia Griboski seria pertinente para que ambos, ARCUSUL e REVALIDA, possam interagir. A Sra. Cláudia Griboski pediu que uma decisão fosse tomada no âmbito do MEC sobre a revalidação de diplomas para que se faça cumprir a portaria do REVALIDA e a legislação do ARCU-SUL. A Sra. Andrea Andrade (SERES), a Sra. Cláudia Griboski (INEP) e o Presidente da CONAES, Sr. Robert Verhine, acordaram agendar uma reunião com a Assessoria Internacional do MEC e com a SESU, antes da Reunião da RANA em 24 de outubro de 2012, em Montevideo, no Uruguai. A Sra. Andréa Andrade pontuou que em uma última reunião com representantes da Saúde, da Bolívia, leu-se nas entrelinhas que todos estão confiantes de que se dará a revalidação dos diplomas de forma livre de burocracias. Porém, alertou que a acreditação de cursos não pode significar a revalidação de diplomas, pois isto fere indiscutivelmente o princípio da autonomia universitária, previsto na Constituição Federal. O Sr. Marcelo Knobel reforçou que é preciso ser fortalecida a diferença entre acreditação e revalidação, tanto em âmbito nacional quanto internacional. O Presidente Verhine indicou que para a reunião de setembro seria convidada a Profª Irlene Fernandes (UFU) para esclarecer sobre os encaminhamentos do ARCU-SUL, já que a mesma vem, desde o início do ARCU-SUL e desde a gestão anterior do ex-Presidente Sérgio Franco, sendo uma colaboradora essencial na coordenação dos trabalhos do ARCU-SUL na CONAES, atuando na elaboração de pautas de reuniões e na proposição de atividades que atendam aos compromissos definidos nas reuniões da RANA. O Sr. João Carlos reforçou que há um termo de compromisso que versa sobre acreditação, que vigora há 3 anos, no contexto do ARCU-SUL, e que neste não há nada que indique revalidação de diplomas. Porém, a Sra. Andréa Andrade e a Sra. Cláudia Griboski pontuaram que há registros em atas de reuniões com outros países, envolvendo o Ministério de Educação, que tem argumentos que podem reforçar a confusão feita entre "acreditação" e "revalidação". Assim, é preciso um posicionamento definitivo do MEC sobre esta questão. A Sra. Andréa Andrade pontuou que alguns destes documentos foram encaminhados para o setor jurídico do MEC para análise e leitura, buscando definir o papel da SERES em relação a esta questão. Sugeriu que a reunião fosse feita entre SERES, INEP, CONAES e AAI/MEC na quinta-feira, dia 23/08/2012. Todos concordaram e a SERES ficou de tentar agendar com a AAI/MEC. O Sr. Robert Verhine pontuou da decisão de não se abrir convocatória para os Cursos de Medicina e Odontologia antes de se ter uma melhor clareza destas questões. Os demais membros concordaram em aguardar. Além disto, o Presidente Robert Verhine reforçou que, em função do tempo, o próximo ponto de pauta, **item "6", sobre o Plano de Ação da CONAES 2012/2013**, ficaria para ser aprovado na próxima reunião da CONAES, após a leitura da minuta entregue aos membros para apreciação. Passou para o ponto de pauta referente ao **item "7", o Projeto Cabo Verde**, pedindo que a Sra. Cláudia fizesse algumas ponderações. A

Sra. Cláudia pontuou sobre a agenda do Projeto Cabo Verde. Afirmou que no momento está sendo articulada a vinda de seis técnicos de Cabo Verde, no início de setembro, entre os dias 02 a 10/09, para formação. Em um segundo momento, está prevista a elaboração de um curso de 40h para ser ministrado por técnicos que componham uma missão do Brasil, em Cabo Verde. Para este curso solicitou que fosse indicada uma pessoa da CONAES para colaborar em sua elaboração, trabalhando durante setembro de 2012. A Sra. Rossana Silva foi indicada pela Sra. Andréia Andrade para colaborar da CONAES junto ao INEP na elaboração e planejamento das atividades do Projeto Cabo Verde. A Sra. Rossana Silva pediu que o Presidente analisasse esta indicação visto que estava iniciando sua participação na CONAES, pensando, assim, se ele considerava que ela seria a melhor pessoa a ser indicada. O Presidente ficou de pensar e conversar com a Sra. Cláudia Griboski sobre as habilidades e competências para esta tarefa e procurar, posteriormente, a Sra. Rossana Silva para conversar sobre o assunto. A Sra. Cláudia Griboski indicou que na primeira visita a Cabo Verde deveria ir uma pessoa da SERES para debater sobre o planejamento de avaliação a Educação Superior. O Sr. João Carlos pontuou que em uma visita à Cabo Verde sentiu a fragilidade na formação das equipes e o comodismo identificado. A crença nas Ilhas era de que quando uma missão brasileira visitasse para avaliação, esta montaria a estrutura inteira do sistema de avaliação das Ilhas, inclusive ao ponto de acharem que a comissão brasileira tinha a obrigação de elaborar o PDI das instituições visitadas definindo, inclusive, critérios de qualidade da avaliação do seu sistema. A Sra. Andréa Andrade indicou que, no Brasil, muitas instituições também têm esta percepção equivocada. O Presidente Robert Verhine passou ao último ponto da pauta, o **Item "8", sobre Indicadores de Avaliação**. A Sra. Cláudia Griboski, com a palavra, fez uma explanação das análises dos indicadores que estão sendo estudados por técnicos do INEP. Apontou que o primeiro problema dos indicadores está situado em não se ter mais o ENADE-ingressante e se ter o ENEM no seu lugar. Para tratar desta questão foi feita análise dos cruzamentos dos dados do ENEM 2009-2010, por meio do levantamento do CPF (Cadastro de Pessoa Física) de cada aluno. Com esta análise pode-se concluir que 51% dos alunos identificados estão na Educação Superior e que fizeram o ENEM. Desta porcentagem se conseguiria calcular os conceitos para os cursos, com base nos dados de 2010. Indicou que não se cruzou os dados com 2011. Significa que, ainda, se tem uma boa parte de cursos dos quais não se pode calcular o CPC, e que a nota do ingressante não seria calculada. O IDD continuaria, porém, com alterações em seu cálculo. Indicou que na próxima reunião da CONAES técnicos da Estatística do INEP virão à CONAES para explicar melhor sobre os avanços nas discussões dos indicadores de avaliação e a confirmação (ou não) de que se tem como calcular o IDD. A Sra. Andréa Andrade pontuou que esta discussão precisa ser minuciosa, pois depois que o cálculo do indicador for levado ao público ele vira regra. O Sr. Marcelo Knobel sugeriu que o cálculo seja testado com os resultados do ano 2011 e resumiu que o se está fazendo é o seguinte: pega-se a nota do ENEM e faz-se uma regressão com outras variáveis.. Logo, utiliza-se a média das quatro notas do ENEM na composição do IDD. A Sra. Cláudia Griboski afirmou que quando não for possível fazer regressão utilizar-se-á a informação dos concluintes. Indicou que há outras propostas, como a de se utilizar avaliação *in loco*, mas esta ideia foi abortada, pois é inviável. Há também um estudo de se usar uma média a partir das questões do questionário dos alunos. Outra sugestão, ainda, é se atribuir pesos às respostas das questões e, dessa forma, se considerariam todas as respostas dos estudantes. Ainda está-se pensando como se fará para melhor captar a dimensão referente à organização didática pedagógica. O Sr. Sérgio Franco afirmou que a premissa e hipóteses que estão sendo usadas pelo INEP precisam ser confirmadas. A Sra. Cláudia Griboski confirmou que isto está sendo feito no INEP e que na próxima reunião outras elucidacões serão comunicadas além do instrumento de avaliação, que será posto à discussão da CONAES.

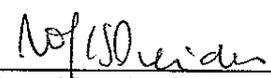
O Presidente Sr. Robert Verhine concluiu encerrando e agradecendo a presença de todos. Esta ata é assinada pelos respectivos membros da CONAES presentes à Reunião Ordinária da CONAES - Número 89. Brasília, 21 de agosto de 2012.


Robert Evan Verhine
(Presidente)


Guilherme Marback Neto
(Notório Saber)


João Carlos Pereira da Silva
(Notório Saber)

Marcelo Knobel
(Notório Saber)


Maria Clara Kaschny Schneider
(Notório Saber)

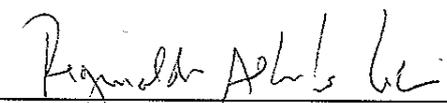

Andréa de Farias Barros Andrade
(SERES/MEC)


Antônio Simões Silva
(SESU/MEC)


Cláudia Maffini Griboski
(INEP/MEC)

Rossana Valéria de Souza e Silva
(MEC)


Adalberto Grassi Carvalho
(CAPES/MEC)


Reginaldo Alberto Meloni
(Representante do Corpo Docente)

Rolando Rubens Malvásio Júnior
(Representante do Corpo Técnico Administrativo)

André Luiz Vitral Costa
Representante do Corpo Discente